

JORNAL DIGITAL: UM RECURSO MUDIÁTICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.¹

Vanda Elizabeth Gomes Paulo²
Leila Maria Araujo Santos³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo promover uma interação aluno-máquina, através da construção de um jornal nos moldes digitais. Esta interação deu ênfase ao processo de autoria valendo-se dos recursos midiáticos disponíveis e, fazendo com que a trajetória educacional se torne mais produtiva e relacionada à vivência, seja no âmbito escolar ou social. A produção deste jornal digital escolar oportunizou aos jovens educandos realizar pesquisas e uma aproximação com a sua realidade. Todo o trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo e transformado em material para postagem no jornal digital. A criação desta ferramenta é de suma importância para registro da vida escolar dos alunos e, desenvolve o processo de autoria e protagonismo deixando o corpo discente e docente bem mais próximos.

ABSTRACT

This work has the objective to promote a student machine interaction , by building a digital newspaper in the mold. This interaction was given emphasis to the author, using the media resources available, and making their related experience, either within school or socially. The production of this newspaper give the opportunity young school students conduct research and an approach to their reality. The whole work was accomplished through a field research and turned into material for posting on the digital newspaper. The creation of this tool is extremely important record the children's school life, and develops the process of authorship and ownership, leaving the student body and faculty much closer.

PALAVRAS-CHAVE:

Jornal digital; Interação social; Vivência colaborativa.

1. INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico força mudanças educacionais nunca antes cogitadas. Não há como negar o avanço da informatização e, visando promover uma interação maior entre moldes que tínhamos e os que surgem, faz-se necessário ter uma consciência de que é preciso ousar. E para que isso aconteça deve-se abastecer de subsídios e

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

metodologias concernentes a essa mudanças. O interesse dos jovens pelas mídias eletrônicas e sua habilidade em utilizá-las, foi determinante para que se iniciasse a pesquisa. A inclusão digital na escola é incipiente, mas o uso fora dela por parte dos alunos foge do convencional, e nada mais apropriado que utilizar essa tecnologia para agilizar e tornar mais eficiente o aprendizado

O aprendiz da nova geração deve ser estimulado a criar, descobrir, transformar as informações obtidas em conhecimentos que lhe tragam benefícios a curto e a longo prazo. Com a apropriação do espírito inovador e criativo dos nativos de uma geração digital torna-se possível desencadear um aprendizado aliado às tecnologias vigentes, através de uma metodologia que oportunize a descoberta e aquisição de saberes que serão transformados em conhecimentos gerados pela curiosidade natural dos estudantes.

Quando se nomeia tecnologia adaptada à educação não se trata somente de uma mídia específica, pois elas estão inseridas de uma forma, ou outra, no cotidiano, sejam elas usadas diária ou eventualmente. Embora fossem utilizadas em menor escala pelos professores e até por alunos, avançou consideravelmente com o advento do computador e, na vida dos jovens mais recentemente, nas redes sociais de relacionamento. Contudo, essas mídias (computadores) ainda não pertencem efetivamente ao universo escolar.

Uma ferramenta já bastante conhecida dos jovens internautas é o *Blog*, onde é permitido postagens rápidas, escritas por diversas pessoas com comentários e interação com outros usuários e que poderá ser utilizado como um recurso para divulgar trabalhos escolares e, manter sob orientação uma rede de informações educativas, uma vez que faz parte do mundo atual.

Com uma proposta de criar uma ferramenta que disponibilize trabalhos escolares, este projeto pretendeu que os envolvidos nesse processo unam esforços para que os objetivos possam ser alcançados e, que posteriormente o trabalho iniciado continue a frutificar, uma vez que o desenvolvimento do protagonismo se instale este seja o motor de novas descobertas e cooperações que servirão de base para futuras parcerias.

Pretende-se com a criação do jornal, em formato de *Blog*, que os alunos reflitam não só como se faz uma publicação online, mas também, por que se faz; quais as condições para que se dê o trabalho e as ofertas que eles terão, porque desta forma desenvolverão as habilidades de ler, escrever, e argumentar, para poder produzir algo que traga benefício a todos os envolvidos no processo e, principalmente os torne autores de seu conhecimento.

2. ENCONTRAR NOVOS CAMINHOS DE APRENDIZAGEM

É possível tornar a aprendizagem mais significativa para os novos aprendizes que estão a subverter a ordem natural do ensino, quando estes se empenham em adquirir novos conhecimentos através de metodologias que os façam repensarem o seu cotidiano e tornar-se autores de seu destino, apropriando-se de saberes compartilhados e, interagindo com indivíduos que os rodeiam.

A socialização do grupo depende do comprometimento de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e, a cooperação torna-se indispensável uma vez que todos visam um objetivo único, fazendo com que se desenvolva nos elementos desse grupo um sentimento de interatividade que irá beneficiar a todos com a progressão de habilidades diversificadas, no qual as descobertas gerarão novas intervenções sociais, posicionamentos, mudança de comportamento, atualização de saberes, questionamentos e perspectivas de aprendizado.

Para que este aprendizado realmente se efetive e, para acompanhar tantas mudanças, os educadores devem adquirir uma nova postura, que seja condizente com a nova era, pois como bem afirma Almeida (2004, p.28) “os alunos já vêm com o pensamento dentro desta cultura digital; cultura esta que está entrando forçosamente na sala de aula e desafia o professor a trabalhos com o mundo no qual vivem os seus alunos”.

Urge que se construam alternativas de aprendizagem para darmos conta dessa realidade que está instalada e, cabe ao professor posicionar-se de modo que possa ajudar seus alunos, incentivando-os a buscar, perguntar, analisar e resolver questões, desenvolvendo assim, o pensamento crítico e inovador para a construção do próprio conhecimento.

2.1 O começo: a imprensa a serviço da educação

Celestine Freinet (1896 - 1966), o precursor dos jornais escolares, desde cedo decidiu dedicar-se ao magistério. Não aceitar as regras vigentes, valorizar as individualidades, proporcionar experiências fora do contexto de sala de aula e muito respeito e afetividade para com o aluno foram o que impulsionou o jovem professor a revolucionar o ensino primário francês na década de 20. Segundo Sobrero (2009), a sua falta de experiência devido a sua pouca idade foi compensada pela intuição e afeto para

com os pequenos, pois queria fazer a diferença na vida daqueles que estavam aos seus cuidados e, torná-los cidadãos atuantes, inovadores e criativos.

Quando o professor francês começou sua trajetória educacional com uma prática diferenciada, dava muito valor às descobertas que seus pupilos iam realizando e, como também estava descobrindo novas maneiras de ensinar, registrava todos os progressos que aconteciam com suas experiências. Fazendo isso conseguia idealizar novas práticas para suprir as deficiências que detectava com seus experimentos.

De acordo com a coordenadora do Polo São Paulo da FIMEM (Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna) Rosa Maria Whitaker, a pedagogia de Freinet, na década de 20, já antecipava as mudanças que estão ocorrendo hoje na educação, quando se espera que os alunos construam seu conhecimento através de deduções, experimentos, e registros. Com seus tipos rudimentares de madeira, levados à sala de aula e utilizados para compor os escritos da classe, o educador avançou décadas ao disponibilizar a imprensa em sala de aula e, compartilhar as produções com a família de seus alunos primeiramente e, posteriormente com outros educadores; difundiu a sua ideia que se tornou um marco na construção de conhecimentos, explorando as aptidões individuais e valorizando os saberes prévios de seus educandos.

A evolução dos métodos de ensino foi acontecendo gradativamente até chegar aos nossos dias, quando as mídias invadiram todos os espaços e requerem uma maior abertura para ser um divisor de águas também nos projetos pedagógicos.

2.2 Buscar novos caminhos

Assim como a imprensa sofreu transformações ao longo do tempo, a educação com o decorrer dos anos e com a introdução das tecnologias também sente essas mudanças. Torna-se urgente apropriar-se das ferramentas disponíveis para tornar a prática pedagógica atraente e, que fascinem tanto quanto as redes tecidas pelos jovens.

Certamente há muitas maneiras de tornar os alunos coparticipantes do processo ensino-aprendizagem e, tendo o professor adotado uma postura que não a de mero transmissor de conhecimento e sim um mediador, que oportunize o diálogo e as descobertas, para enfrentar o desafio de não só ensinar, mas também aprender. Por esse motivo concorda-se com Moran (2009, p.89) que afirma: “Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos os paradigmas convencionais de ensino, que mantêm

distantes professores e alunos”. Cada professor deverá buscar novas alternativas que beneficiem o aprendizado sem perder o vínculo com seus educandos.

2.3 Caracterizando o novo jornal

Segundo Lopes (2001), o jornal é tão antigo quanto à escrita, mas não precisamente como o conhecemos hoje. A princípio, entre os séculos IX e XII, quem difundia as ideias e narrava acontecimentos da comunidade eram os trovadores e, na maioria das vezes o faziam cantando.

Quando Gutemberg desenvolveu a imprensa, em 1440, tornou possível a escrita numa escala maior, mas apesar da evolução, o jornal propriamente, só se solidificou no século XVII.

Dos primórdios da escrita até o jornalismo eletrônico, evoluiu-se enormemente com relação à informação. Os jornais digitais têm um formato diferente dos jornais impressos, mesmo porque suas características assim o determinam, pois as suas particularidades o diferenciam da imprensa escrita.

O jornalismo digital apesar de ser recente já está ganhando terreno e avançando vertiginosamente nos tempos atuais. Por se manter em destaque por tempo indeterminado se torna perene; pode-se consultar independente do tempo.

Sua outra característica é a instantaneidade. Sua publicação é praticamente automática, veloz e em tempo real, e, sua capacidade de interação o torna dinâmico proporcionando à seus seguidores uma atualização constante.

A convergência de todas as mídias para o jornal on-line também o caracterizam, pois para tornar o jornal mais acessível e atraente, utilizam-se todos os recursos midiáticos disponíveis: vídeos, fotos, e outros. As informações podem ser filtradas e classificadas de acordo com a sua relevância, dinamizando ainda mais o veículo de comunicação.

O jornalismo eletrônico permite uma composição visual mais apurada, porque dispõe de inúmeros recursos para tornar muito mais impactante sua apresentação, fazendo com que tenha um atrativo a mais além da informação. Além disso, admite interagir com maior liberdade e no ato com seus leitores e, consegue chegar muito mais longe do que se possa imaginar.

2.4 Internet: Problema ou solução para o professor?

Com as diferentes possibilidades ofertadas pelas mídias em relação à educação, pergunta-se: que vantagens e desvantagens podem oferecer esses suportes integrados às práticas educativas?

O homem em toda a sua trajetória sempre buscou encontrar soluções para todos os problemas, mas mesmo havendo mudanças radicais não será possível somente inovar. Será necessário perceber que as mudanças virão, no entanto, como em todos os âmbitos do conhecimento humano há a dualidade: acertar ou errar.

As contribuições positivas que apoiarão o contexto escolar inevitavelmente farão parte da vida, se não escolar, social dos indivíduos de hoje.

Com o uso das opções vantajosas no uso da Internet, nomeia-se o intercâmbio de informações, a comunicação rápida, a descoberta das novidades, a possibilidade de escolha entre o que mais ou menos interessa e, também uma interação e cordialidade aproximando professor-aluno. Advém dessa interação uma forte cumplicidade que fará com que a relação existente entre educando e educador traga benefícios a ambos, uma vez que a troca de experiências os aproximará.

Outra vantagem no uso do ambiente virtual é a troca de informações para fazer trabalhos onde seja necessária a colaboração. Como isso proporciona discussões, levantamento de dados, questionamento, análises e tomadas de decisões, será propício ao desenvolvimento de parcerias, pois seguramente visões distintas de uma mesma questão, serão discutidas até chegar a um consenso. Nesse sentido Tarcia (2010), nos deixa uma colocação:

Acredito que os ambientes colaborativos na Internet, dos ambientes virtuais de aprendizagem às redes de relacionamento – em que as pessoas trocam informações e constroem projetos juntas – apresentam grande potencial para uma educação mais aberta e flexível. (2010.p.29).

No entanto, não há como visualizar somente o lado positivo no uso educacional da Internet. Grandes obstáculos se interpõem entre a prática ideal e a real: como há uma diversidade bastante acentuada em opções de pesquisa, o educando sem um mediador, que seria o professor, pode se dispersar facilmente, perdendo assim o foco de interesse e, por conta dessa dispersão fica fácil tornar-se impaciente e não garimpar realmente o que lhe convém; também se perde em devaneios com outras possibilidades de pesquisa fugindo do seu objetivo, pois descobrem inúmeras novidades e deixam de ater-se ao

necessário. Como ressalta Moran (1999,p.147) “é importante que o professor fique atento ao ritmo de cada aluno, às suas formas pessoais de navegação. O professor não impõe; acompanha, sugere, incentiva, questiona, aprende junto com o aluno”.

Analisando-se toda essa problemática, no entanto, convém frisar que por tratar-se de uma mídia que já faz parte da vida da maioria das pessoas, está inserida no seu cotidiano, dificilmente será relegada o segundo plano. É necessário, portanto, uma adequação pedagógica que contemple as novas tendências educacionais e, oportunize cada vez mais motivar os educandos para que utilize no contexto escolar o que já o fazem no âmbito social.

2.5 Exercitando a autoria

Dentre todas as novidades da era tecnológica, há uma excepcionalmente adequada para ser usada como ferramenta educacional, uma vez que seu formato se encaixa perfeitamente nos moldes que servem à educação moderna.

O *Blog* é uma ferramenta relativamente jovem, pois, segundo a Wikipédia, surgiu há aproximadamente seis anos e, dentro deste universo virtual, oferece inúmeras possibilidades de criação. Trata-se de um local destinado a registrar produções independentes; pode ser criado individualmente com um dono gerenciando a página. permite comentários, postagens de textos curtos, (embora não sejam proibidos os mais longos) com uma linguagem cotidiana e, também inserir imagens, vídeos, sons e ilustrações.

A possibilidade de registros diários dá mais dinamicidade ao instrumento, pois as informações postadas podem receber contribuições de outros usuários, enriquecendo os textos com comentários e atualização das mesmas. É possível trocar experiências porque é uma ferramenta colaborativa, favorecendo o trabalho em equipe. O professor pode aproximar-se mais dos alunos, pois os mesmos sentem que podem confiar em alguém que confia no seu desempenho dentro e fora da sala de aula.

Por se tratar de uma redefinição de como aprender e como ensinar nessa nova era, os elementos envolvidos criam novas formas de comunicação e podem permanecer conectados constantemente, criando assim um vínculo mais estreito entre os participantes mesmo fora dos domínios territoriais da escola. É necessário, portanto que

se criem alternativas para o uso destas tendências; que se crie um canal de múltiplas interações onde o aluno possa ser protagonista e autor de seu saber.

Aqui vemos com toda a clareza da afirmação de Moran (2009, p. 90) “os blogs permitem a atualização constante da informação pelos professores alunos favorecem a construção de projetos e pesquisas individuais e em grupo; a divulgação de trabalhos”.

Por isso a intervenção do professor se torna importante, pois propõe temas interessantes e caminhos investigativos que aumentam gradativamente o nível de dificuldade, de acordo com a aptidão e prontidão das turmas. A interatividade, a autoria e a autonomia serão privilegiadas com o uso da ferramenta.

O fator que privilegia o uso deste recurso digital é o espaço, onde o jovem pode exteriorizar o seu pensamento, sua opinião sem preocupar-se tanto em “parecer” bem, como o faz para os trabalhos escolares em geral; nos sites de relacionamento onde podem expressar-se mais livremente eles não têm inibição nenhuma em expor os seus comentários para que todos leiam. Se o formato de um jornal escolar for semelhante, certamente gostarão de compartilhar suas ideias com o grupo como o fazem socialmente. Também enfatizando o quão é importante produzir para que outros leiam e possam interagir com a sua produção fará com que se sintam estimulados a produzir cada vez mais e, como cita Moran (2009, p.150) “o fato de ver seu nome na Internet e possibilidade de divulgar os seus trabalhos e pesquisas exerce uma forte atração nos alunos...”. Isso fará com que os métodos usados em redes sociais enormemente pelos alunos passem a ser explorado, mesmo que em menor escala, na produção escolar, fazendo uma ligação entre o saber formal e o informal.

3. CRIAÇÃO DO JORNAL DIGITAL

3.1 O jornal digital através do blog

A sala de informática que era um sonho tornou-se realidade no ano de 2010, quando a escola recebeu do PROINFO todos os computadores equipados com *softwares* de atividades de várias disciplinas, e com acesso à Internet. Com estes recursos disponíveis decidiu-se montar um veículo interno para mostrar as produções escolares da Escola Municipal Pacheco Prates do município de Santana do Livramento-Rs.

Depois de pensar nas possibilidades, nas vantagens e desvantagens em se criar um instrumento que fizesse uma ponte entre a escola e o aluno, surge a ideia do projeto com intenção de aproximar os docentes dos discentes, ao mesmo tempo, que propicie o exercício e desenvolvimento da autoria. Esta ideia surgiu quando se projetava o trabalho interdisciplinar em comemoração ao aniversário da escola. Alunos representantes de turma, juntamente com professores e equipe diretiva reuniram-se para iniciar o processo de elaboração das atividades que seriam desenvolvidas no decorrer da semana comemorativa, integrando as disciplinas das séries finais da escola.

Primeiramente foi realizada uma reunião dia 10 de junho de 2011, que contribuiu enormemente com o projeto, colocando a disposição dos participantes a sala de informática, a qual contém dezessete computadores com acesso à Internet.

Na reunião com a participação dos professores das disciplinas de português, matemática, história, ensino religioso e artes os quais se integraram ao projeto interdisciplinar proposto pela professora de português; se discutiu todas as possibilidades de inserir cada uma das disciplinas no projeto.

Os alunos envolvidos em número de 16 (dezesseis), todos da sétima série, colaboraram com ideias das ações a serem efetivadas para resolver cada um dos problemas surgidos. Nesta primeira reunião ficou acordado que seria criada uma comissão para determinar todas as ações do grupo.

Sendo os professores mediadores e orientadores do processo, ouviu-se a explanação individual sobre as possibilidades do trabalho de cada um; dúvidas técnicas surgiram e foram sanadas em parte, ficando pra outro momento resolver questões mais específicas. Como todo processo é colaborativo, quem sabe, ensina, então o professor se torna aprendiz e vice-versa, uma vez que vai aprender a lidar com um objeto que para muitos é extremamente complicado. Em contra partida, para o jovem o manuseio se torna fácil, pois estão acostumados a operar eletrônicos diariamente. Essa troca de informações enriquece o desempenho de todos os que estão envolvidos nesse processo de aprendizagem.



Foto1: Reuniões de pauta
Fonte: Arquivo pessoal

Outra questão colocada em pauta (foto 01) foi o nome do jornal no qual decidiu-se que seriam disponibilizados os três mais votados para que a comunidade escolar escolhesse um; a escolha recaiu sobre o Jornal Ideia.

Os alunos que fazem parte do grupo de editores foram encarregados de editar as postagens no jornal. Os demais alunos foram os ajudantes que ficaram encarregados de coletar as informações, entrevistas e outras ações da publicação. Cada professor em sua disciplina colaborou neste primeiro momento com as primeiras postagens das atividades que foram sendo desenvolvidas em suas aulas; outras atividades serão posteriormente nomeadas.

Os quatro alunos da comissão juntamente com os professores, e o estagiário de informática, orientaram os alunos como proceder para montar a página com os serviços mais simples para depois incrementar com outros mais complexos fornecidos pelo provedor.

Alguns alunos encarregaram-se de divulgar a página da Internet explicando a sua função e pedindo a colaboração de todos com comentários sobre as postagens.

Finalmente a primeira visita foi ao jornal “A Platéia” da cidade para conhecer suas dependências (Foto 02) e, conversar com seus editores do jornal on-line que este periódico mantém. A conversa foi proveitosa com diversas informações para a formação do jornal escolar. Nova reunião marcada para últimos detalhes da criação do jornal.



Foto 02 – Alunos em visita a sede do jornal A Plateia
Fonte: Arquivo pessoal.

3.2 A utilização do jornal na escola

Como estávamos comemorando o aniversário da cidade os alunos pesquisaram na Internet, dados sobre a cidade e após considerações e comentários, foi publicados no *blog* o texto coletivo elaborado por eles na aula de português. Foi a primeira postagem. Também saímos para coletar informações sobre o bairro, moradores mais antigos, fotos para montagem de um painel, histórias fantásticas que em todos os lugares existem no imaginário popular, e dados sobre os serviços públicos da comunidade. Como a escola dispõe de pessoal técnico em informática, todas as dúvidas surgidas foram sendo sanadas para melhorar o desempenho do jornal, assim como o técnico também deu assistência para os alunos na montagem da página que se tornou o veículo informativo principal da escola, onde os mesmos são os editores, repórteres ,programadores, revisores e organizadores do jornal ,com a colaboração dos professores.

O jornal digital escolar, através do blog criado, servirá para mostrar como transcorrem as atividades da escola e, por este motivo, mesmo os trabalhos que temos

registros e que não são tão recentes como outros ,serão postados para que toda a comunidade possa compartilhar.

Todos os anos acontecem na escola muitas festas para integrar a comunidade, e sempre com êxito. Este ano não foi diferente: tem-se postagens com textos, fotos e vídeos. Uma festa tradicional da nossa escola é a Festa Julina que este ano aconteceu no dia dez de julho. Sempre muito animada, com a comunidade comparecendo em massa, desfrutando das comidas, brincadeiras e danças tradicionais deste dia.



Foto 03: Professores e alunos no portal da Ciudadela em Colônia do Sacramento
Fonte: Arquivo pessoal

Muitos passeios de estudo são feitos e, no ano de 2010 fizemos uma viagem à Colônia do Sacramento no Uruguai (foto 03), pois estudava-se, na disciplina de língua espanhola a contribuição e forte ligação deste povo com o Rio Grande do Sul. Temos uma ligação linguística fortíssima com o idioma espanhol porque vivemos numa fronteira onde os idiomas se misturam formando o que se denomina “portunhol” que já

é considerado um dialeto de fronteira. As fotos desta memorável viagem também estão disponibilizadas no *Blog* Jornal Ideia⁴.

Outro passeio feito recentemente e que foi documentado para postagem no jornal eletrônico foi a visita à Usina Eólica que está sendo construída na cidade e que já está modificando ao panorama e conseqüentemente a economia local.

Recentemente, no início do mês de agosto, também ocorreu um passeio à cidade de Rivera, no Uruguai, nossa cidade-irmã, para visitar o museu particular do Sr Boeiro, arqueólogo que estava expondo suas peças de colecionador da Era Artiguista, com um acervo interessante; alguns datados de 1530.

Nesse dia houve uma integração bastante peculiar: nossa escola confraternizou com a Escuela 111 da vizinha cidade que também estava visitando o museu. Foram trocados *e-mail* para posterior correspondência e intercâmbio. Também foi postado no *blog* o texto coletivo feito pela professora de espanhol com os alunos da turma 71.

Estão programadas futuras postagens com o decorrer dos trabalhos que estão sendo finalizados pelos professores de diversas disciplinas: o soletrando com todas as turmas das séries finais; a feira de ciências que ocorre todo ano; textos e poesias alusivas à semana da pátria e outros. Além disso, todos os professores da escola da Educação infantil a todos do Ensino Fundamental foram convidados a colaborar com o diário virtual.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitas histórias foram coletadas e serão postadas periodicamente. Todos os textos foram escritos pelos alunos e corrigidos em aula a fim de sanar dúvidas e corrigir erros de concordância e ortográficos. Os gêneros textuais puderam ser analisados fartamente e utilizados em exercícios de interpretação de texto entre outros. Todo e qualquer material pôde ser explorado incansavelmente por todas as disciplinas. A linguagem informal foi comparada com a formal no momento que os textos foram transcritos da fala dos depoimentos colhidos.

Os professores colaboraram com os seus trabalhos, como a professora de espanhol que estava revisando as divergências léxicas do idioma e os alunos produziram

⁴Disponível em no endereço eletrônico - <http://jornalideia.spaceblog.com.br/>

textos curtos, com curiosidades sobre a língua que serão postados alternadamente com os outros das demais disciplinas. Enquanto alguns estão trabalhando com os dados obtidos com a professora de matemática para transformá-los em gráficos, outros estão desenvolvendo outros projetos para posterior postagem.

De acordo com estudos de autores citados anteriormente, o uso de recursos como o jornal proporciona aos educandos um processo de afirmação e de protagonismo importantes, pois contribui com o aprendizado e construção do conhecimento aliados ao prazer de operar sistemas fartamente utilizados e de fácil assimilação por parte dos jovens, como mostra a foto 04.



Foto 04 – Alunos da 7ª série trabalhando na edição do jornal digital
Fonte: Arquivo pessoal

Por se tratar de recursos usuais por esta faixa etária, possibilita aos usuários uma interação maior entre aprendizado e lazer. Outra contribuição relevante é que diminui a distância entre professores e alunos uma vez que os nativos digitais podem contribuir para novos aprendizados dos docentes que pertencem a outra época, onde não se utilizavam outros recursos que o quadro e o giz. O docente deverá incorporar à sua prática todos os recursos disponíveis a fim de proporcionar ao aluno uma escola que não se distancie das opções oferecidas pelo mundo informatizado.

Todos os experimentos quando testados demonstram uma eficácia maior ou menor dependendo das circunstâncias em que ocorram. Este, mais precisamente, proporcionou a todos os envolvidos no processo um crescimento significativo, tanto no aspecto cognitivo, ao fazer novas descobertas e incorporá-las ao seu aprendizado,

quanto nas relações interpessoais, pois o entrosamento se tornou mais efetivo no momento em que houve colaboração, responsabilidade e solidariedade entre os membros do grupo.

A troca de experiências e a construção de projetos colaborativos desenvolveu nos educandos uma parceria que culminou com trabalhos criativos, questionadores, atuais, que foram exaustivamente discutidos a fim de obter um resultado mais aprimorado, os quais desenvolveram habilidades relacionadas a vivência. Todas as fases do projeto foram revisadas e gradativamente foram se tornando mais elaboradas.

Acredita-se que com a continuidade das pesquisas, das redações e descobertas, seja desencadeado o processo de criação inerente a todos os jovens, uma vez que a participação ainda é muito pequena quanto a postagens e comentários, porque esta ferramenta ainda não está completamente inserida no cotidiano de muitos educadores o que torna mais difícil a aceitação; no entanto, as produções estão crescendo em volume e qualidade.

Tendo os professores como mediadores, orientadores e colaboradores, com metas bem definidas e claras, será possível tornar esse veículo um ponto de convergência de todos os trabalhos escolares do educandário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comprometimento pedagógico aliado ao bom uso da informática favorece enormemente o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação dos indivíduos, numa época bastante exigente em se tratando da capacitação de profissionais para o mercado de trabalho tão competitivo de hoje.

As vivências digitais mesmo que incipientes na escola propiciarão grandes conhecimentos aliados a estruturas psíquicas e cognitivas que se desenvolverão a partir de procedimentos básicos oferecidos desde o princípio da vida escolar.

A interação escolar pode apresentar várias facetas dependendo da situação na qual estão inseridos os envolvidos nesse processo e isto se deve ao fato de que o cotidiano interfere com muita ou pouca força no desenvolvimento cognitivo do aprendiz e, todas as experiências ligada ao seu mundo tornam-se significativas a medida que estão diretamente relacionadas com a sua prática escolar. Não se deve, portanto, esquecer de vincular todo e qualquer aprendizado à bagagem trazida do seu meio, a fim de modificar o seu cotidiano e produzir transformações que lhe tragam benefícios e à sua comunidade,

Quando indivíduos participam diretamente da construção do saber, é bem provável que estes aportes sejam calcados profundamente em seu íntimo de modo a perdurar por muito tempo e modificar o seu relacionamento com o mundo e demais seres ao seu redor.

Há pontos positivos e negativos na inclusão digital na área educacional, pois vários fatores influenciam na aplicação correta das ferramentas digitais disponíveis. Entre os pontos positivos destacam-se a extrema habilidade dos jovens com as mídias e a gama imensa de informações a sua disposição enquanto que no lado negativo se sobressaem os apelos chamativos e perniciosos da rede que atraem inevitavelmente os jovens, deturpando muitas vezes o uso de mecanismos que poderiam ser incansavelmente aproveitados para uma aprendizagem eficaz e atraente.

É preciso primeiro saber para quê usar estes suportes, que benefícios eles trarão. Com quê propósito elas serão usadas, porque se isto não acontecer corre-se o risco de continuar na mesmice, só utilizando as tecnologias como um apêndice, um apoio didático a mais. Necessita haver também uma integração entre conteúdos e tecnologia, devendo esta ser usada harmoniosamente para não descaracterizar o ensino, transformando o uso das tecnologias em um modismo passageiro. A mudança deve começar de cima; se a mentalidade dos educadores não mudar continuaremos na mesma. Ousar é preciso. Buscar, analisar, experimentar, fazer uma ponte entre o tradicional e o novo. A interação professor-aluno máquina é indispensável. Tudo deve ser experimentado, tocado, para que a partir daí se construam novos aprendizados.

Educadores perceptivos devem perceber que a tecnologia veio para ficar e, com a instrumentalização correta e qualificação profissional voltada para as mídias, será possível ocorrer mudanças significativas na educação; a tecnologia na educação será para ajudar e não atrapalhar. O professor deve ocupar o lugar de parceiro, orientador pesquisador junto aos alunos, motivando, provocando, estimulando, acompanhando; ajudando para que educando aprenda a separar informações úteis das inúteis, valorizando as múltiplas formas de aprender.

A figura do professor num futuro próximo será muito mais importante para guiar os alunos, em um ambiente onde o ensino não será de modo algum linear e sequencial, para se tornar centrada nos objetivos traçados pelo usuário das tecnologias.

Este projeto apenas iniciou. Outros objetivos terão que ser perseguidos e alcançados, pois tendo instrumentos, salas adequadas, pessoal preparado para pesquisar

e experimentar novas possibilidades de ensino, será possibilitado ao aluno mostrar toda a sua capacidade de criação, organização, responsabilidade, a fim de interagir e compartilhar suas produções.

Outros projetos já se encontram em fase de preparação: alunos-autores que ajudarão os professores a produzir material para as classes; alunos-monitores que oferecerão oficinas para alunos das séries iniciais (com a ajuda dos professores) e os alunos-tutores com um conhecimento maior em informática capaz de prestar uma assistência técnica aos professores quando for necessário e, se possível desenvolver programas educativos e softwares para serem usados por toda a comunidade escolar.

Espera-se que com o transcurso dos dias torne-se um fato comum a inserção das mídias efetivamente na prática educacional, uma vez que elas já estão inseridas na sociedade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de Pós-graduação**-Noções práticas. 6. Ed. Editora Atlas, 2004.

CARNEIRO, Julia Dias. Sem medo da tecnologia. **Revista Tv Escola**, p.27 -31, jun 2010.

FERNANDEZ, Alicia. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre. Artmed Editora, 2001.

GUIMARÃES, Camila. SORG, Leticia. **Do computador à lousa digital**: pesquisas inéditas mostram quando e como a tecnologia realmente funciona na escola. **REVISTA ÉPOCA**.2010.

IVAN, Ivic. . Pereira, Edgar (org.). **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LOPES, J. Freinet: Grande Educador. **Revista Nova Escola**, edição 139 – jan./2001

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 4.ed. Editora Papyrus, 2009.